RELATÓRIO DO SEMINÁRIO DE MEIO TERMO

MEDICINA II

Diretoria de Avaliação - DAV

30 e 31 de outubro de 2023

CAPES

Divulgação de informações da Área de Avaliação Medicina II referentes ao Seminário de Meio Termo do quadriênio 2021-2024

Dados de 2021 e 2022

Coordenador

Julio Henrique Rosa Croda – UFMS – FIOCRUZ – MS

Coordenador Adjunto de Programas Acadêmicos

Gil Guerra Júnior – UNICAMP – SP

Coordenador Adjunto de Programas Profissionais

Carlos Antonio Caramori – UNESP – SP

Considerações Gerais do Seminário

O Seminário de Meio Termo (SMT) da Medicina II foi realizado de forma presencial na CAPES em Brasília (DF) nos dias 30 e 31 de outubro de 2023. Estiveram presentes todos os Coordenadores de Área da Medicina II e representantes da Coordenação de 77 programas acadêmicos (de um total de 88) e de 12 programas profissionais (de um total de 17). No primeiro dia, foi discutida a ficha de avaliação quadrienal 2021-2024 enquanto no segundo dia foram discutidas propostas de modificações na ficha 2025-2028 com a incorporação de novos indicadores. Para facilitar a discussão, em alguns momentos, os Coordenadores de programas acadêmicos e profissionais tiveram discussões em separado.

A seguinte programação foi proposta e cumprida:

- **30/10/2023**:
  - 09:00-09:30: Boas-Vindas da Coordenação da Área de Medicina II aos PPGs
  - 09:30-11:00: Apresentação da ficha de avaliação 2017-2020 e das sugestões coletadas de modificação via *google forms* e proposta de modificação da ficha de avaliação 2021-2024.
  - 11:00-12:00: Debate
  - 12:00-13:30: Intervalo para almoço
  - 13:30-14:30: Apresentação dos dados do SIAPG geral da área (2021-2022)
  - 14:30-18:00: Discussão em turmas separadas (acadêmicos e profissionais) dos dados do SIAPG e outros
- **31/10/2023**:
  - 08:30-10:00: Apresentação e discussão da proposta de ficha de avaliação 2025-2028
  - 10:00-12:00: Apresentação de medidas substitutivas ao Qualis
  - 12:00-13:30: Intervalo para almoço
  - 13:30-18:00: Debate geral, consolidação e encerramento

Análise Geral e "Estado da Arte" da Área

Como mais de 70% dos Coordenadores/representantes de Programas de Pós-graduação (PPG) presentes no SMT eram novos na função, foi apresentado uma visão geral da avaliação, mostrando todas as etapas e os documentos que são analisados.

Em seguida foi mostrado um panorama geral da área e da última avaliação.

A Medicina II tem PPG em todas as regiões do Brasil e concentram-se majoritariamente nas regiões Sudeste (62) e Sul (16) (Figura 1), evidenciando a assimetria ainda existente de distribuição de programas pelas regiões do país. Os estados de Roraima, Amapá e Rondônia (na região Norte), Mato Grosso e Tocantins (na região Centro-Oeste) e Piauí, Paraíba e Sergipe (na região Nordeste) não possuem nenhum programa na área da Medicina II (Figura 1). A Figura 1 também mostra a evolução das notas dos PPGs por região do país na Medicina II na avaliação 2017-2020.

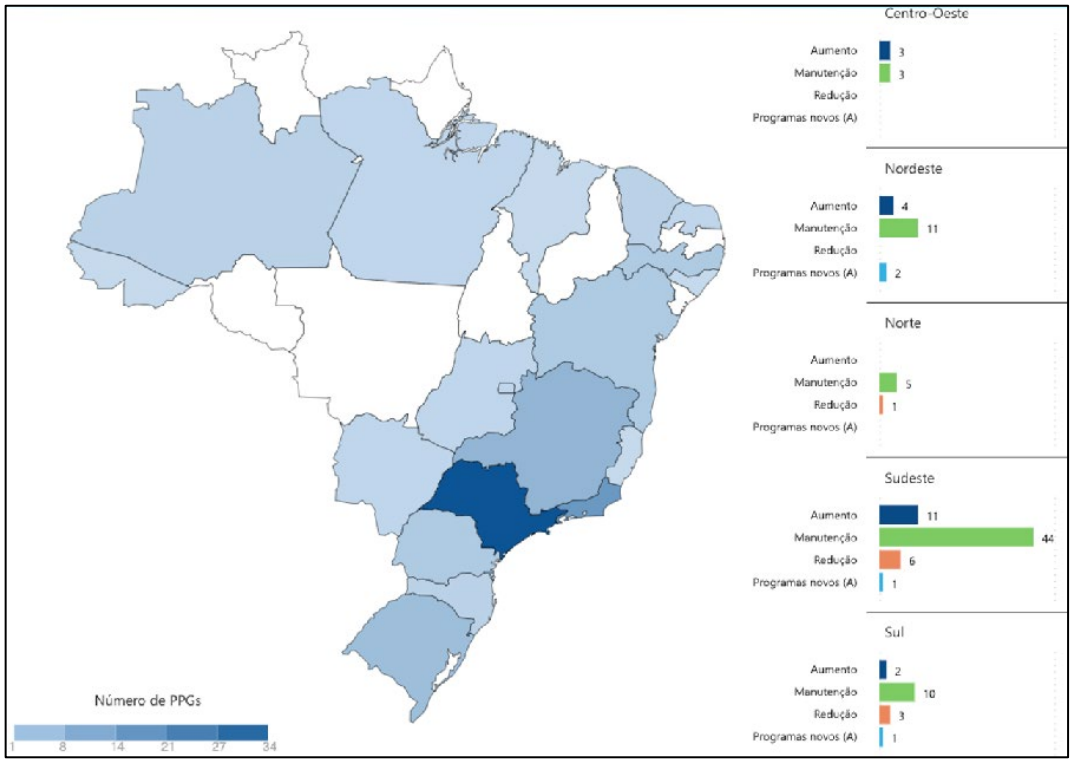


Figura 1: Panorama do número de PPGs da Medicina II por região e Estado do Brasil e suas avaliações da quadrienal 2017-2020.

Em 2021 e 2022, houve uma diminuição do número de titulações de mestres e doutores em relação ao biênio 2017-2018. Em relação ao último biênio, o número de titulações de mestres diminuiu de 2411 para 2180 (queda de 9,6%) e de Doutores de 1397 para 1293 (queda de 7,5%) comparando o

biênio 2017-2018 com 2021-2022. Ademais, a razão entre dissertações e teses, que indica a proporção de titulações de mestres em doutores, foi em média de 1,68 no biênio, mostrando incremento na proporção de titulação de doutores em relação ao biênio anterior (1,74) demonstrando que ao longo do tempo a área de Medicina II vem titulando proporcionalmente mais doutores que mestres, em consonância com o Plano Nacional de Pós-Graduação.

Dos 107 PPGs avaliados na quadrienal 2017-2020, 77 mantiveram a nota, 20 subiram 1 ponto na nota, 8 caíram 1 ponto e 2 caíram 2 pontos (Figura 2). Dentre os programas em funcionamento, os conceitos atribuídos aos programas seguem uma distribuição gaussiana, com um maior número de programas nota 5 (30), seguidos pelos programas nota 3 (29) e nota 4 (24). Em relação à nota final da última avaliação: 30 PPGs são nota 5, 29 são nota 3, 24 são nota 4, 14 são nota 6, 8 são nota 7 e 2 foram descredenciados (Figura 2). Em relação ao último seminário meio-termo (2017-2018), houve um aumento de 4 PPGs. Na última avaliação de APCN, nenhum novo programa foi aprovado.

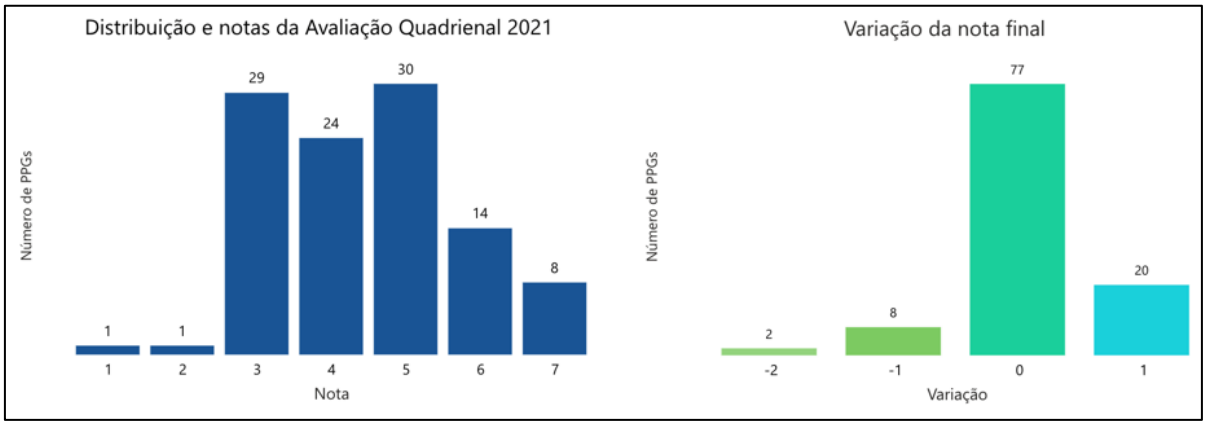


Figura 2: Panorama das notas dos PPGs da Medicina II e variação da nota final na avaliação quadrienal 2017-2020.

Logo após a divulgação final dos resultados da avaliação quadrienal 2017-2020, a Medicina II realizou uma pesquisa de satisfação sobre a avaliação com os PPGs. Quarenta e um programas acadêmicos e 16 programas profissionais responderam a pesquisa. Mais de 92% dos programas acadêmicos (Figura 3) e 87% dos programas profissionais (Figura 4) consideraram a ficha de avaliação adequada.

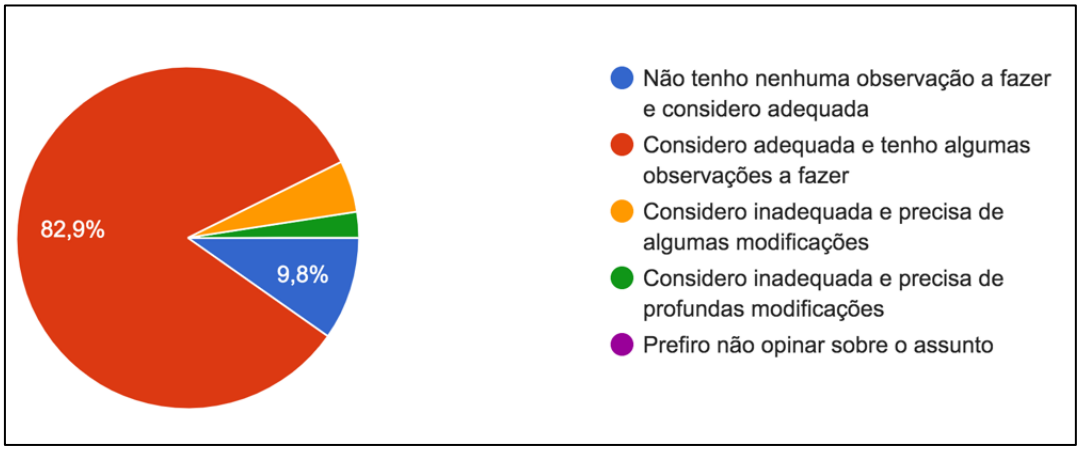


Figura 3: Manifestação de 41 PPGs acadêmicos da Medicina II em relação à ficha de avaliação.

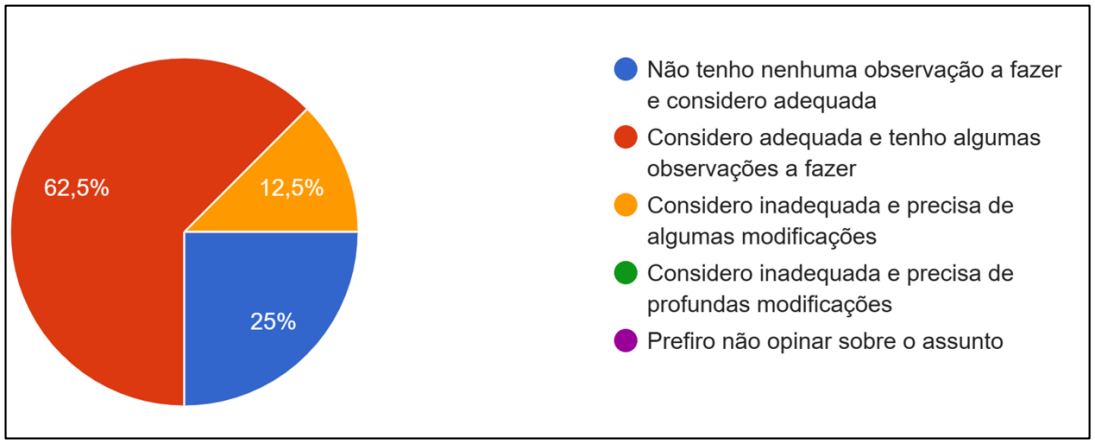


Figura 4: Manifestação de 16 PPGs profissionais da Medicina II em relação à ficha de avaliação.

Sobre o nível de conhecimento do PPG para o preenchimento da ficha de avaliação, mais de 85% deram uma nota ≥ 7 (Figuras 5 e 6), demonstrando um conhecimento de bom a muito bom.

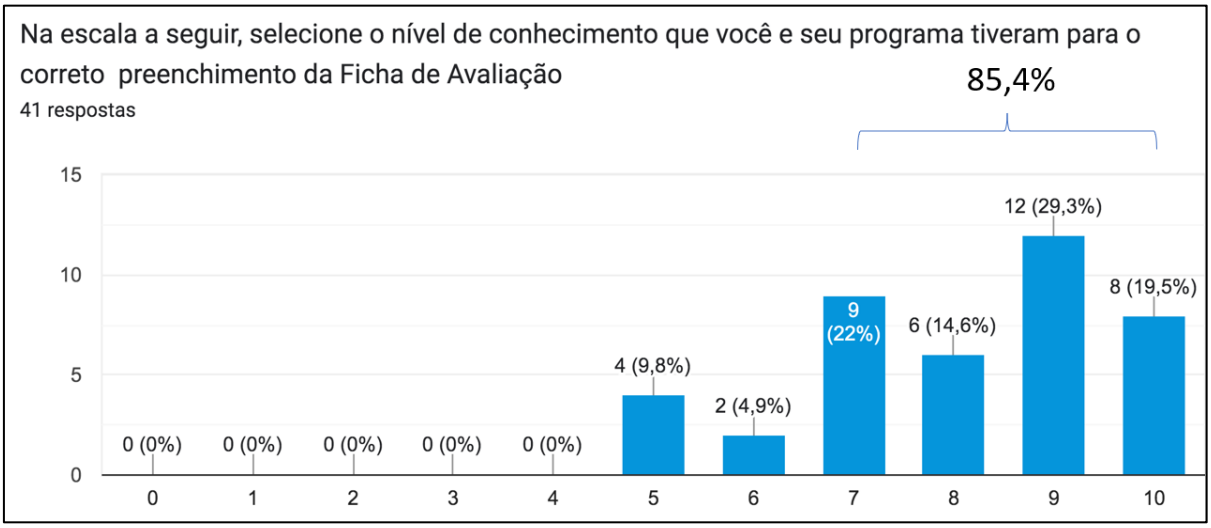


Figura 5: Manifestação de 41 PPGs acadêmicos da Medicina II ao conhecimento da ficha de avaliação.

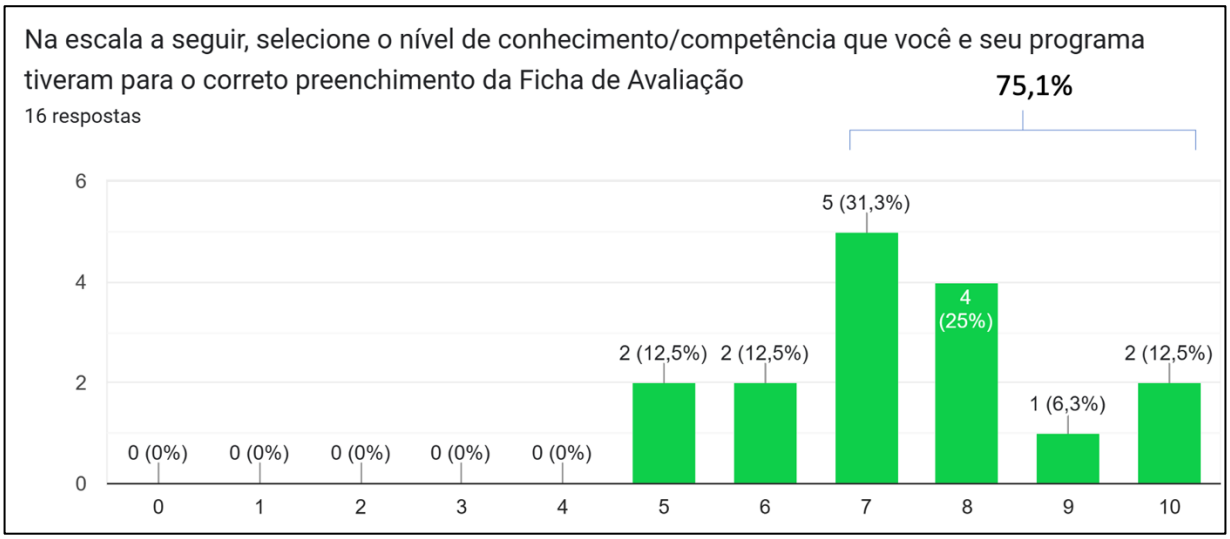


Figura 6: Manifestação de 16 PPGs profissionais da Medicina II ao conhecimento da ficha de avaliação.

Avaliação quadrienal (2021-2024)

Em relação ao **Quesito 1 (Programa)**, foi observado que 73% dos PPGs acadêmicos e 83% dos PPGs profissionais conseguiram preenchê-lo de maneira adequada e consideram que foram avaliados adequadamente nesse quesito na avaliação quadrienal anterior (2017-2020).

Alguns pontos surgidos da discussão da Ficha de Avaliação e que emergiram como consenso e merecem destaque. Importante preencher adequadamente o quesito 1 principalmente no último ano da avaliação quadrienal pois desse da avaliação de 2017-2020 esse tem o mesmo peso dos outros 3 quesitos. No Item 1.1 a estrutura curricular, o perfil do egresso, a Infraestrutura Institucional e administrativa e principal financiamento nacional e internacional devem ser muito bem descrita no espaço disponibilizada na plataforma sucupira. Fizemos uma discussão com todos os presentes no SMT, mostrando a importância da coerência e aderência das Áreas de Concentração (AC), Linhas de Pesquisa (LP), Projetos de Pesquisa (PP) e Estrutura Curricular (EC) com o modelo do programa, objetivo e missão. No item 1.2 são exigidos 10 docentes permanentes (DP) para 0 curso de mestrado e 12 DPs para o curso de doutorado. Atentar que 70% dos DPs podem atuar em até dois programas da mesma instituição e 30% dos DPs podem atuar em até três programas da mesma ou de outra instituição.

No item 1.3 e 1.4 foi discutido com os coordenadores as inovações no processo de avaliação da CAPES, como a transferência do protagonismo da avaliação para os próprios programas e suas instituições (Autoavaliação) no sentido de criar maturidade para que assumam as responsabilidades sobre seu desenvolvimento de acordo com planejamento estratégico que será cada vez mais valorizado na avaliação quadrienal. Enfatizamos a importância de realizar periodicamente o Planejamento Estratégico do PPG em alinhamento com Plano de Desenvolvimento Estratégico Institucional (PDI) e com o Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG).

Com relação ao **Quesito 2 (Formação)**, foi observado que 62% dos PPGs acadêmicos e 67% dos PPGs profissionais conseguiram preenchê-lo de maneira adequada. E 57% dos PPGs acadêmicos e 67% dos PPGs profissionais consideraram que foram avaliados de forma adequada neste quesito na avaliação quadrienal anterior (2017-2020).

Fizemos uma discussão com todos os presentes no SMT, mostrando a importância deste Quesito na composição da Nota Final do Programa. De acordo com o artigo 27 da portaria número 122 de 5 de agosto de 2021, os programas só poderão receber nota 4 se receber o conceito “Bom” nesse quesito e nota 5, 6 ou 7 se obtiver “Muito Bom” nesse quesito.

No item 2.1. “Qualidade e Adequação das Teses”, esclarecemos que o PPG deve indicar e justificar as quatro melhores teses ou dissertações (uma por ano) como destaques, levando em consideração coerência e aderência às AC, LP, PP e diversidade com pesquisadores do PPG, AC, LP e PP. Serão observadas características que identifiquem a importância da matriz curricular, da infraestrutura e do corpo docente para o desenvolvimento da dissertação ou tese, além de seus produtos resultantes (por exemplo, artigos científicos, patentes)

No item 2.2.1. “Produção indicada de discentes e egressos”, esclarecemos que o PPG acadêmico deve indicar os cinco melhores produtos resultantes de teses ou dissertações, levando novamente em consideração coerência e aderência às AC, LP, PP e à diversidade com pesquisadores do PPG, AC, LP e PP. Serão consideradas produções discentes ocorridas no período ou de egressos, até cinco (5) anos após a conclusão.

No item 2.2.2. “Produção total em periódicos dos discentes e egressos”, esclarecemos toda a produção de discentes concluintes e egressos (até 5 anos após a sua conclusão) deve ser contabilizada. A média da produção discente e a soma de todos os artigos publicados de A1 a B4 que tenham pelo menos 1 (um) concluinte e/ou egresso dividido pelo número de concluintes e/ou egressos.

A produção de discentes e egressos da avaliação 2017-2020 está apresentada na Figura 7.

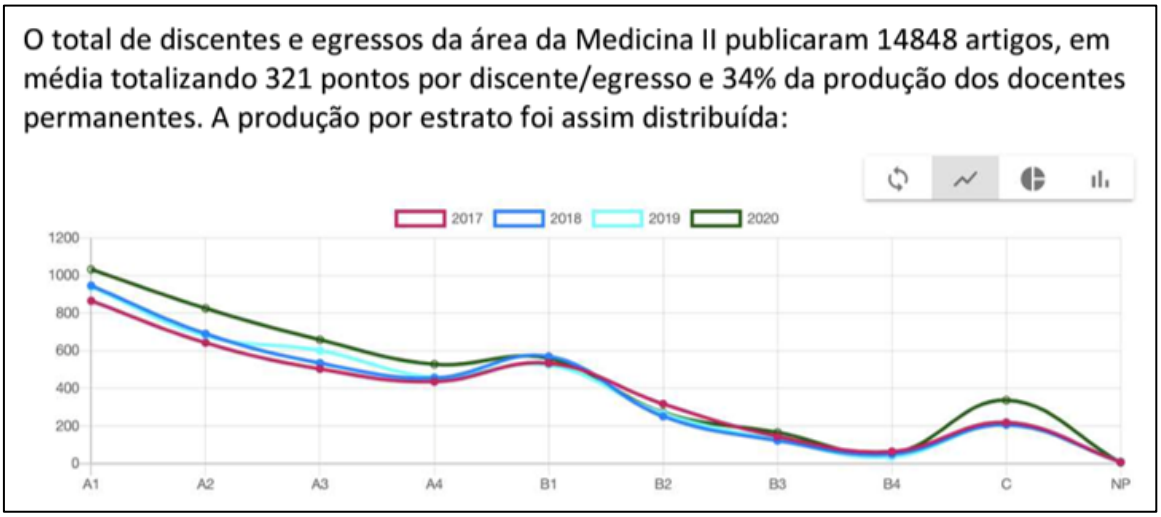


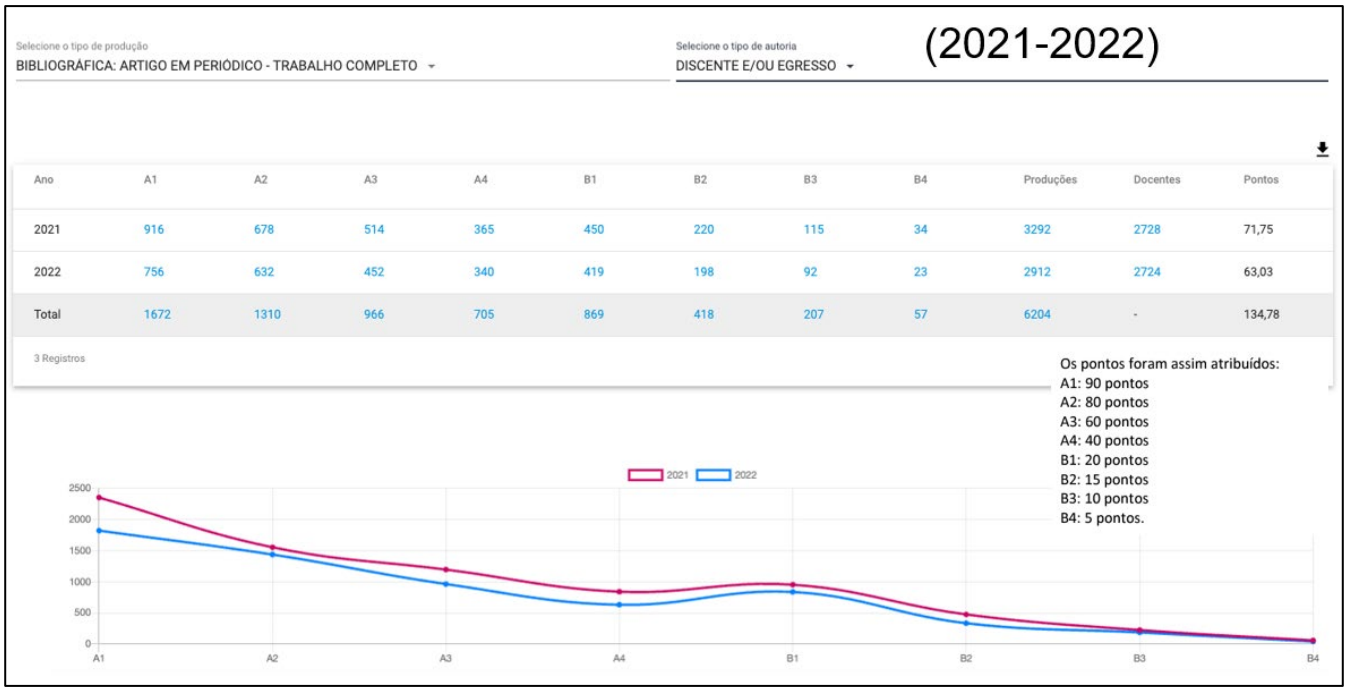
Figura 7: Produção de discentes e egressos média em artigos completos Qualis da Medicina II por ano entre 2017-2020.

Na avaliação quadrienal de 2017-2020 este quesito foi avaliado em reação ao percentual da produção docente permanente (DP), a saber:

- Muito Bom: > 500 pontos e/ou > 35% da média da pontuação dos DPs
- Bom: 34,5 – 25% da média da pontuação dos DPs
- Regular: 24,5 – 15% da média da pontuação dos DPs
- Fraco: 14,5 – 5% da média pontuação dos DPs
- Insuficiente: < 5% da média da pontuação dos DPs

A análise desta produção em relação à porcentagem da média da pontuação dos DPs não se mostrou adequada pois programas sem uma média adequada da produção dos DPs, eram muito bem avaliados porque obtiveram elevada porcentagem da relação entre a média da pontuação discente e DP. Portanto, esse ponto de corte será modificado para a avaliação 2021-2024.

Segundo dados do Sistema de Indicadores de Avaliação da Pós-Graduação (SIAPG) analisados da Medicina II de 2021 e 2022, houve uma **queda de 18% da média da pontuação da produção discentes e/ou egressos em relação ao quadriênio 2017-2020**, o que pode ser reflexo da pandemia de COVID-19 ou da falta de financiamento de pesquisa no país nos últimos anos (Figura 8). No quadriênio anterior (2017-2020) a média de pontuação da produção dos discente era de 321 pontos e atualmente a média projetada para o quadriênio 2021-2024 é de 270 pontos.



Ano	A1	A2	A3	A4	B1	B2	B3	B4	Produções	Docentes	Pontos
2021	916	678	514	365	450	220	115	34	3292	2728	71,75
2022	756	632	452	340	419	198	92	23	2912	2724	63,03
Total	1672	1310	966	705	869	418	207	57	6204	-	134,78

Figura 8: Produção de discentes e egressos média em artigos completos Qualis da Medicina II por ano em 2021 e 2022.

Por isso, a partir do retrato da produção cientifica dos discentes, a proposta da Medicina II para este subitem da ficha de 2021-2024 é de:

- Muito Bom: ≥ 300 pontos
- Bom: 300 – 250 pontos
- Regular: 249 – 150 pontos
- Fraco: 149 – 100 pontos
- Insuficiente: < 99 pontos

Importante ressaltar que ajustes nos pontos de corte do subitem não caracterizam mudança na ficha de avaliação. E esses pontos de cortes serão revistos a partir da distribuição da produção discente ao final da quadrienal.

A proposta para a avaliação quadrienal de 2021-2024 é que o subitem 2.3 não tenha nenhuma modificação. É fundamental que seja analisada com muito cuidado a indicação do egresso de destaque do PPG bem como a justificativa para essa indicação. Para esse fim, será apreciada a capacidade dos egressos se inserirem em instituições de ensino superior, instituições de pesquisa e no mercado de trabalho; a capacidade dos egressos desenvolverem atividade docente e de orientação; e a capacidade dos egressos nuclearem novos grupos de pesquisa e sua inserção no mercado de trabalho. Também iremos avaliar a capacidade do programa em inserir seus alunos como docentes no sistema de pós-graduação e no mercado de trabalho bem como a diferença na remuneração obtido pela RAIS (Relação Anual de Informações Sociais) no painel da Pós.

No que se refere à qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente, item 2.4, não pretendemos sugerir nenhuma modificação para a quadrienal 2021-2024. Segundo dados do SIAPG analisados da Medicina II de 2021 e 2022, **houve uma queda de 15% da produção de DP relação ao quadriênio 2017-2020**, o que pode ser reflexo da pandemia de COVID-19 ou da falta de financiamento de pesquisa no país nos últimos anos (Figura 9). No quadriênio anterior (2017-2020) a média de pontuação da produção dos discente era de 936 pontos e atualmente a média projetada para o quadriênio 2021-2024 é de 800 pontos.

Média da Produção docente permanente (2021-2022)

Ano	A1	A2	A3	A4	B1	B2	B3	B4	Produções	Docentes Permanentes	Pontos
2021	2352	1554	1196	841	953	476	226	59	7657	2151	218,58
2022	1821	1437	964	631	837	335	187	41	6253	2149	179,51
Total	4173	2991	2160	1472	1790	811	413	100	13910	-	398,09

3 Registros

Quadrienal anterior: 936

Projeção 2021-2024: 796,18

15% de queda

Figura 9: Produção de DP média em artigos completos Qualis da Medicina II por ano em 2021 e 2022.

Por isso, a proposta da Medicina II para o subitem 2.4.1. "Média da produção intelectual DP" da ficha de 2021-2024 é de:

- Muito Bom: ≥ 800 pontos
- Bom: 650 – 799 pontos
- Regular: 500 – 649 pontos
- Fraco: 200 – 499 pontos
- Insuficiente: < 200 pontos

Importante ressaltar que ajustes nos pontos de corte do subitem não caracterizam mudança na ficha de avaliação. E esses pontos de cortes serão revistos a partir da distribuição da produção docente ao final da quadrienal.

Sobre o item 2.4.2. "Homogeneidade da produção intelectual DP" a proposta para ficha de avaliação de 2021-2024 é de aumentar 10% do valor do subitem com a retirada do subitem 2.4.3 "Índice H do Programa". Como já descrito na ficha de avaliação 2017-2020, 70% do DPs devem atingir pontuação mínima calculada a partir da distribuição da produção qualificada da área de Medicina II.

Portanto, a proposta para a avaliação da nota do DPs para 2021-2024 é de:

- Nota 7: 800 pontos e pelo menos 4 produções A1
- Nota 6: 600 pontos e pelo menos 3 produções A1
- Nota 5: 400 pontos e pelo menos 2 produções A1
- Nota 4: 300 pontos e pelo menos 1 produto A1
- Nota 3: 200 pontos

Importante ressaltar que ajustes nos pontos de corte do subitem não caracterizam mudança na ficha de avaliação. E esses pontos de cortes serão revistos a partir da distribuição da produção docente ao final da quadrienal.

No SMT, a homogeneidade ponderada por caderno foi estimada e disponibilizada aos PPGs. Essa medida foi obtida por meio do SIAPG, adotando os seguintes critérios para atribuição de nota ao DP para o biênio 2021-2022:

- Nota 7: 400 pontos e pelo menos 2 produções A1
- Nota 6: 300 pontos e pelo menos 1 produto A1
- Nota 5: 200 pontos e pelo menos 1 produto A1
- Nota 4: 150 pontos
- Nota 3: 100 pontos

O item 2.5 não terá mudança na avaliação 2021-2024. Importante destacar que o DP deve orientar mestrando e doutorandos e ministrar disciplinas.

Com relação ao **Quesito 3 (Impacto na Sociedade)**, foi observado que 78% dos PPGs acadêmicos e 42% dos PPGs profissionais conseguiram preenchê-lo de maneira adequada. Porém apenas 48,6% dos PPGs acadêmicos e 41,7% dos PPGs profissionais consideraram que foram avaliados de forma adequada neste quesito. Portanto, fizemos uma ampla discussão com todos os presentes no SMT, mostrando a importância deste Quesito e os parâmetros de análise, tentando esclarecer todas as dúvidas existentes.

A proposta para 2021-2024 é de diminuir em 20% o item 3.1 e aumentar em 10% os itens 3.2 e 3.3.

No item 3.1 também temos a proposta de modificar os subitens 3.1.3 e 3.1.4 para:

- 3.1.3.
  - A1 ou A2 = 2 pontos
  - A3 ou A4 = 1 ponto
  - Demais Qualis = 0 ponto
- 3.1.4. *FWCI (Field-Weighted Citation Impact)*
  - FWCI < 1,00 = 0 ponto
  - FWCI entre 1,00 e 1,99 = 1 ponto
  - FWCI ≥ 2,00 = 2 pontos

Durante o SMT, foram apresentados os três principais indicadores quantitativos relativos aos programas. Expusemos, através do SIAPG, a média das pontuações relativas à produção discente, docente e à homogeneidade em programas classificados como 3, 4, 5, 6 e 7. Fica claro que esses três indicadores quantitativos são bastante discriminatórios. Para que um programa alcance as notas 5, 6 ou 7, é imprescindível obter “Muito bom” em todos os itens que que utilizam esses indicadores quantitativos.

Programas profissionais

A Área de Medicina II conta com os seguintes programas profissionais em funcionamento:

	Sigla IES	Instituição de Ensino	Código Programa	Programa	Coordenador	E-mail do Coordenador
1	EBMSP	Escola Bahiana De Medicina E Saúde Pública	28008014004P9	Tecnologias Em Saúde	Marcos Antonio Almeida Matos	marcos.almeida@hotmail.com
2	FIOCRUZ	Fundacao Oswaldo Cruz (Fiocruz)	31010016026P2	Pesquisa Clínica	Claudia Maria Valete Rosalino	claudia.valete@ini.fiocruz.br
3	HCPA	Hospital De Clínicas De Porto Alegre	42023017001P1	Prevenção E Assistência Em Saúde Mental E Transtornos Aditivos	Flavio Pechansky/Carla Dalbosco	flaviopechansky@gmail.com cdalbosco@hcpa.edu.br
4	IPEN	Instituto De Pesquisas Energéticas E Nucleares	33104018005P1	Tecnologia Das Radiações Em Ciências Da Saúde	Denise Maria Zezell	zezell@usp.br ptrcs@ipen.br
5	IFSC	Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia De Santa Catarina	41011015002P0	Proteção Radiológica	Daiane Cristini Barbosa De Souza	daiane.cristini@ifsc.edu.br
6	UFOB	Universidade Federal Do Oeste Da Bahia	28049012004P2	Patologia Investigativa	Luis Gustavo Rodrigues Oliveira, Jonilson Berlink Lima	luiz.oliveira@ufob.edu.br ppgpi@ufob.edu.br
7	USP	Universidade De São Paulo	33002010247P5	Doenças Infecciosas E Parasitárias	Edson Abdala	eabdala@usp.br
8	UERJ	Universidade Do Estado Do Rio De Janeiro	31004016158P0	Física Médica	Luis Alexandre Goncalves Magalhaes	luisalexandregm@hotmail.com
9	UERJ	Universidade Do Estado Do Rio De Janeiro	31004016059P1	Saude, Medicina Laboratorial E Tecnologia Forense	Luis Cristovao De Moraes Sobrino Porto	lcporto@uerj.br
10	UNESP-BOT	Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho (- Botucatu)	33004064089P0	Pesquisa Clínica	Paulo Jose Fortes Villas Boas	paulo.boas@unesp.br
11	UFC	Universidade Federal Do Ceará	22001018086P4	Saúde Da Mulher E Da Criança	Joao Joaquim Freitas Do Amaral	joaoamaral@terra.com.br
12	UNIRIO	Universidade Federal Do Estado Do Rio De Janeiro	31021018021P9	Infecção Hiv/Aids E Hepatites Virais	Fernando Raphael De Almeida Ferry	coordenacao.ppghivhv@unirio.br ferry@unirio.br
13	UFPA	Universidade Federal Do Pará	15001016064P0	Saúde Na Amazônia	Marilia Brasil Xavier	mariliabxavier@gmail.com
14	UFRJ	Universidade Federal Do Rio De Janeiro	31001017162P8	Saúde Perinatal	Joffre Amim Junior	joffre@me.ufrj.br
15	UFF	Universidade Federal Fluminense	31003010076P0	Saúde Materno-Infantil	Selma Maria De Azevedo Sias	selma_sias@id.uff.br
16	UNIMES	Universidade Metropolitana De Santos	33103011002P6	Saúde E Meio Ambiente	Gustavo Duarte Mendes	gustavo.mendes@unimes.br
17	UNIFENAS	Universidade Professor Edson Antônio Velano	32016018004P0	Ensino Em Saúde	Aloisio Cardoso Junior	aloisio.cardoso@unifenas.br

* 12 programas (amarelo) compareceram do Seminário de Meio Termo da Medicina II – 2023 (70,6%).

A reunião com os PPGs profissionais da Área de Medicina II na CAPES, realizada nos dias 30 e 31 de outubro de 2023, teve os seguintes pontos discutidos numa apresentação inicial do Coordenador de Programas Profissionais:

- **Apresentação de Dados -** Foram apresentados dados relativos à produção intelectual no Scival dos programas profissionais. No entanto, a plataforma Scival não conseguiu diferenciar a

produtividade desses programas, destacando a importância de uma melhor avaliação desses programas do ponto de vista da produção tecnológica, mais do que da produção intelectual bibliográfica.

- **Pesquisa e Desenvolvimento -** Discutiu-se a importância de os programas profissionais cada vez mais buscarem realizar pesquisas e desenvolvimentos fortemente vinculados à pesquisa estratégica, onde se pretende adicionar conhecimento como uma ferramenta para a solução de problemas práticos da sociedade.
- **Papel dos Coordenadores -** É crucial que todos os coordenadores entendam a necessidade de tirar o Brasil da situação de ser um mero mercado consumidor de produtos desenvolvidos nos países dominantes do globo e imprimam isso aos Programas profissionais.
- **Educação e Sustentabilidade -** A educação se liga com sustentabilidade e inserção social. A pós-graduação deve ter foco na população brasileira. É necessário que haja um realinhamento da academia e estabelecimento de prioridades focadas na demanda pública. Essa é uma política constante para estes programas.
- **Inserção no Mercado de Trabalho -** Temos urgência em promover a inserção dos egressos no mercado de trabalho. Notamos que a carreira acadêmica e científica não significa diretamente uma ascensão econômica e social. É necessário fortalecer a formação para o mercado.
- **Remuneração dos Egressos -** A média salarial dos egressos de programas profissionais é 1,04 maior do que a remuneração dos programas acadêmicos. Em que pese muitos estarem empregados, a aceitação dos profissionais pelo mercado é crescente e demandada.
- **Produção de Pessoas com Habilidades -** É importante que as instituições de ensino foquem a pós-graduação na produção de pessoas com habilidades em vários cenários, tanto para o ensino quanto a pesquisa básica, pesquisa translacional, pesquisa aplicada, inovação e extensão social, para cumprir seu papel social.

Após a apresentação inicial, a reunião com os coordenadores discutiu algumas considerações para o aprimoramento futuro da pós-graduação. Baseando-se na apresentação proposta pela CAPES, discutiu-se o que se deseja medir na avaliação dos programas com foco no quadriênio 2025 2028. Esse desejo de medir, basicamente se refere a:

- **Mensuração do Impacto** - Mensurar o impacto da pós-graduação para a sociedade, tentar definir critérios de excelência na formação, avaliar conforme a vocação dos programas e tentar detectar as diferenças regionais.
- **Valorização dos Programas** - Todos esses aspectos apontam a necessidade de que, provavelmente, devemos ampliar a valorização dos programas de uma maneira mais particularizada, respeitando as diferenças e as vocações, mas não deixando de valorizar a qualidade dos produtos.
- **Processo Formativo** - É muito importante ter em mente que o processo formativo envolve basicamente a disseminação dos conhecimentos para os discentes, mas que deve estar atrelado à busca pelo conhecimento novo, que é a base do conhecimento, e como faremos a disseminação do conhecimento para além do programa de pós-graduação, o que na verdade significa transferência desse conhecimento.
- **Impacto Social** - Quando transferimos o conhecimento gerado dentro de um programa de pós-graduação, além da formação dos egressos, espera-se que haja algum impacto sobre a sociedade onde aquele programa se insere.
- **Planejamento Institucional** - Isso, além do processo formativo, provavelmente está relacionado ao planejamento daquela instituição naquela região para aquela população que ela se insere. É muito importante que o programa seja desenvolvido com base em uma demanda da sociedade naquela região.

Educação sustentabilidade e inserção social

- Foco na população Brasileira
- Realinhamento da Academia
- Agenda de prioridades
- Demanda pública
- Impacto
  - *Descobertas -> aplicação*
  - *Demandas públicas -> inovação*
- Uso responsável de recursos

- **PG => alcançar a população de excluídos**
  - Baixa inserção de egressos acadêmicos na ciência e academia
  - Urgência da inserção de egressos no mercado de trabalho -> sustentabilidade
  - Carreira acadêmica e científica não significa ascensão econômica e social
- **PROFs**
  - possibilidade de inserção rápida e eficiente no cenário de inovação, empresas, carências tecnológicas e no trabalho
  - Qualidade e segurança para a ponte entre a ciência – aplicação – mercado de trabalho.

- **Diferenças Regionais -** É muito diferente avaliarmos um programa na região sul e sudeste de um programa de pós-graduação na região norte nordeste, sendo estes últimos com demandas muito específicas que são relacionadas à exclusão de pessoas, às dificuldades socioambientais, às diferenças econômicas, entre outros.
- **Corresponsabilidade Institucional -** As instituições proponentes de programas de pós-graduação têm que ser mais corresponsabilizadas deste planejamento, então isso deve vir no plano de desenvolvimento na instituição. O protagonismo da instituição é medido por quem ela forma, seus sucessos e seu impacto regional.
- **Cadeia de Crescimento -** Para o crescimento, é importante que a pós-graduação esteja relacionada a essa cadeia. Hoje devemos avaliar impactos na ordem acadêmica, econômica, na saúde, no bem-estar, impactos políticos, sociais, ambientais e culturais. Eles não podem ser desprezados.
- **Corresponsabilidade dos Programas e IES -** Procuramos trazer para os programas de pós-graduação a sensação dessa corresponsabilidade e que as suas propostas pedagógicas estejam muito atreladas a isso e que os seus produtos sejam realmente produtos que têm algum significado. Não meramente a elaboração de um produto simplesmente para cumprir os critérios para aprovação no programa ou então para fazer uma publicação de um artigo. Realmente, um impacto tem que ser valorizado e eles têm que estar ligado com os propósitos daquela instituição e daquele programa. A pergunta final será: A maneira como formei pessoas, o que elas produziram, gerou algo para a sociedade? Isso pode ser avaliado? Quais resultados foram obtidos e quão valorosos eles foram?

Foco da avaliação

Dimensão	Como (Vocação, diretrizes, estratégias) A vocação do PPG aparece em suas estratégias e diretrizes e também dentro das dimensões e ações	Processo Resultados/ Impactos esperados	Resultados/ Impactos obtidos
Formação	a) Formação de professores (PROFs), formação para academia b) Formação aplicada (PPGs profissionais, áreas estratégicas)	➢ Processo e ações adotadas ➢ Tipo de impacto pretendido a) Acadêmico b) Econômico c) Saúde e Bem estar d) Político e) Ambiental f) Social g) Cultural ➢ Regionalização do impacto a) Regional b) Nacional c) Internacional	Avaliação do impacto real (atingiu o que se propôs a fazer?)
Conhecimento Gerado	a) Pesquisa Básica (Exploratória, geração de novo conhecimento) b) Pesquisa Aplicada (Solução de um problema, aplicação prática		
Conhecimento transferido	a) Pessoas treinadas (consultoria, cursos, educação continuada) b) Cooperação institucional em Pesquisa e Desenvolvimento (colaboração, contratos) c) Comercialização (Inovação) – Patentes, licenciamento		

Após a sessão de apresentações, promovemos a abertura da fala para todos os programas de pós-graduação para que mencionassem seus pontos fracos e fortes, bem como quaisquer problemas que possam ter ocorrido na avaliação anterior que possam ter prejudicado ou mantido suas notas. Todos os programas tiveram a oportunidade de se expressar.

- **Manifestação dos Programas -** Foi notável a manifestação dos programas, com a maioria relatando uma falta de conhecimento adequado das orientações que constavam na ficha de avaliação. Esse desconhecimento e a forma de expressão inadequada podem ter prejudicado a avaliação.
- **Reforço da Importância da descrição detalhada pelos Programas -** Em comum acordo, tentamos reforçar a importância dos programas em elaborarem descrições mais detalhadas de seus produtos e atuações, valorizando a importância de seus produtos em âmbito local, regional, nacional e internacional. Ninguém sabe mais sobre o que é produzido no programa do que o próprio programa. No entanto, essa transmissão de informação deve ser feita de maneira clara e precisa para que a avaliação da CAPES seja completamente adequada. Isso foi bastante reforçado.
- **Entendimento dos Programas acerca da descrição dos produtos -** A maior parte dos programas entendeu plenamente que os produtos tecnológicos, por não terem uma métrica como os produtos bibliográficos, precisam de mais informações para que a avaliação qualitativa seja feita de maneira adequada. Sugeriu-se a releitura e descrição formal e detalhada conforme o Relatório do GT Produtos Técnicos da CAPES.
- **Concordância e Incentivo -** Após essas falas, todos foram concordantes com o esforço da área e coordenadores para o incentivo dos programas.

- **Confraternização e Encerramento -** Foi feita uma breve confraternização e a reunião foi encerrada com bastante sucesso, do ponto de vista dos programas participantes.

Avaliação quadrienal (2025-2028)

No segundo dia, o foco esteve voltado para as propostas de alterações destinadas à ficha de avaliação para o quadriênio 2025-2028. Após uma discussão extensiva sobre a versão preliminar da ficha de avaliação 2025-2028, foi sugerido que a área proponha a seguinte distribuição percentual para os itens que integram os quesitos 1, 2 e 3, na página seguinte:

QUESITO 1 - PROGRAMA

Como era?	%	Proposta	%
1.1. Articulação, aderência e atualização das AC, LP, PP andamento, estrutura curricular, IE disponível em relação aos objetivos e missão do PPG	35	1.1. Identidade e condições do programa: articulação, aderência e atualização das AC, LP, PP, estrutura curricular disponível; perfil , qualidade e envolvimento do CD em relação às atividades de formação e de produção intellectual do PPG, em conformidade ao planejamento estratégico, objetivos, missão e modalidade do PPG e orientações da área	50
1.2. Perfil do CD e sua compatibilidade e adequação ao PPG	35	Incluido no item 1.1. da nova proposta	
1.3. Planejamto estratégico do PPG, considerando também o P da IES, com vistas à gestão de seu desenvolvimento future, adequaçãop e mehorias da IE e melhor formação de seus discentes, vinculada à produção intelectual	10	1.3. Planejamento estratégico do PPG considerando também o P da IES, com vistas à gestão de seu desenvolvimento future, adequaçãop e mehorias da IE e melhor formação de seus discentes, vinculada à produção intelectual	25
1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do PPG, com foco na formação discente e produção intelectual	20	1.2. Autoavaliação: os princípios, procedimentos e resultados da AA do PPG, sua compatibilidade e adequação à proposta do PPG, alcance das metas previstas do PE, com foco na formação discente, na produção intellectual e no impacto previsto	25

QUESITO 2 - FORMAÇÃO E PRODUÇÃO INTELECTUAL

Como era?	%	Proposta	%
2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às AC e LP do PPG	25	2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às AC e LP do PPG	25
2.2. Qualidade da produção de discentes e egressos	30	2.3. Qualidade da produção de discentes e egressos	30
2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do PPG em relação à formação recebida	15	2.2. Destino, atuação e avaliação dos egressos do PPG em relação à formação recebida	15
2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e produção intelectual do CD do PPG	15	2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e produção intelectual do CD do PPG	30
2.5. Qualidade e envolvimento do CD em relação às atividades de formação do PPG	15		

QUESITO 3 - IMPACTO (local, regional, nacional, internacional)

Como era?	%	Proposta	%
3.1. Impacto e carater inovador da produção intelectual em função da natureza do PPG	60	3.1. Impacto do programa para a sociedade	50
3.2. Impacto econômico, social e cultural do programa	15	3.2. Inovação, transferência e compartilhamento de conhecimento	25
3.3. Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do PPG	20	3.3. Inserção e visibilidade	25

Fizemos também uma ampla discussão sobre novos indicadores e como incorporá-los na nova ficha de avaliação de 2025-2028.

No que tange a avaliação de egressos, o painel da pós produz indicadores quantitativos sobre a inserção do egresso como docente da pós-graduação e no mercado de trabalho (RAIS). Também possui um indicador quantitativo que é a diferença salarial antes e depois do discente obter sua titulação. Esses 3 indicadores estarão presentes como critério de avaliação no item 2.3 da ficha de avaliação da quadrienal 2021-2024 e permanecerão no item 2.2 na nova ficha de avaliação quadrienal 2025-2028.

Os dados consolidados de todos os docentes da Medicina II no *Scival* (www.scival.com) foram apresentados e os quartis da produção docente foi estratificada por nota do programa usando o Q1 do *JCR* e *Citescore* das revistas. Também foi novamente apresentado o *Field-Weighted Citation Impact (FWCI)* que será utilizado cada vez mais para avaliar os artigos destaques informado pelos programas no item 2.1, 2.3 e no 3.1 da ficha de avaliação quadrienal 2021-2024 e 2025-2028. A própria *Scival* destaque por programa as 5 produções com maior FWCI. Essa indicação pode ser utilizada em substituição a indicação do programa no item 3.1 na avaliação de 2025-2028. Ainda durante a apresentação foi demonstrado outros indicadores interessantes como colaboração internacional nos artigos, colaboração com empresas e a seleção de artigos apenas que no qual os DPs são primeiro autor, último autor ou autor correspondente com a possibilidade de excluir autocitação.

Outro indicador que poderá ser utilizado em 2025-2028 é o H5. Esse indicador que é gerado por docente, avalia o número de citações nos últimos 5 anos. Ele poderá ser um subitem do 2.4 na ficha da avaliação de 2025-2028. A autocitação poderá ser excluída na avaliação do H5 e poderemos gerar um H5 médio do programa a partir dos DPs.

Futuramente, seria interessante que todo docente e egresso tivesse um *ORCID* (https://orcid.org) informado obrigatoriamente durante a coleta na Plataforma Sucupira. Dessa forma, poderíamos gerar indicadores automatizados não só para os docentes, mas também para os egressos utilizando a plataforma *Scival.*

Orientações e recomendações

- **Sobre o TAC: como a área está sendo afetada, ações de monitoramento junto aos programas:**

Durante o debate da ficha de avaliação quadrienal (2021-2024) destacamos que apenas o item 3.1 pode ser afetado pelo TAC. Esse item necessita modificação na porcentagem em relação ao quesito 3 (de 60% para 40%) e necessita de ajustes fundamentais em 2 subitens para melhor avaliação dos 8 destaques que são indicados pelo programa. Durante a avaliação quadrienal anterior (2017-2020), identificamos que o item 3.1 estava supervalorizado. O subitem 3.1.3 avaliava o fator de impacto de revista e as citações conjuntamente, e acreditamos que podemos avaliar de forma separada esses dois indicadores. E o subitem 3.1.4 supervalorizava a participação de grupos internacionais no artigo. Acreditamos que o produto pode ter impacto local e regional e nacional e no momento que só valorizamos o impacto internacional, não avaliamos o destaque de forma adequada. A discussão durante o SMT, evidenciou claramente que a internacionalização já está presente no 3.3 e não deve fazer parte da avaliação dos destaques. Dessa forma, solicitamos a modificação da porcentagem do item 3.1 com redução de 20% e redistribuição para os itens 3.2 e 3.3 (10%) e modificação desses 2 subitens.

Os pontos de cortes no que diz respeito a avaliação quantitativa da produção discente, docente permanentes e homogeneidade, depende do QUALIS e da produção da área. Esses pontos de cortes não estão presentes da ficha de avaliação e portanto não são afetados pelo TAC.

- **Discussão e tratamento das assimetrias identificadas na área:**

A Medicina II tem PPG em todas as regiões do Brasil e concentram-se majoritariamente nas regiões Sudeste (62) e Sul (16) (figura 1), evidenciando a assimetria ainda existente de distribuição de programas pelas regiões do país. Os estados de Roraima, Amapá e Rondônia (na região Norte), Mato Grosso e Tocantins (na região Centro-Oeste) e Piauí, Paraíba e Sergipe (na região Nordeste) não possuem nenhum programa na área da Medicina II (Figura 1).

Com intuito de reduzir as assimetrias na oferta de novos cursos de mestrado e doutorado, e estimular novos cursos em regiões desassistidas, iremos reduzir em 20% a pontuação da produção intelectual dos DP necessária para abertura de novos cursos de mestrado e doutorado. Os estados do Amapá, Roraima, Rondônia, Mato Grosso, Tocantins, Piauí, Paraíba e Sergipe não possuem nenhum curso de mestrado e doutorado na área de Medicina II. E dessa forma para esses estados, para o mestrado acadêmico, esta produção poderá ter a pontuação em periódicos equivalente a 160 pontos para pelo menos 80% dos DP e para o doutorado acadêmico, essa produção deve ter pontuação

equivalente a 240 pontos para pelo menos 80% dos DP. Além disso, não será requerida a comprovação de experiência prévia na orientação de mestres e/ou doutores para submissões de novas APCNs provenientes desses estados.

- **Políticas afirmativas:**

Desde 2002, os programas de pós-graduação no Brasil vêm adotando ações afirmativas no sentido de promover o acesso e a permanência de pessoas negras (pretas e pardas), indígenas, quilombolas e pessoas com deficiência nos cursos de mestrado e doutorado. Em 2012, o Supremo Tribunal Federal confirmou a constitucionalidade das políticas de ação afirmativa, garantindo a ampliação das políticas de inclusão de pessoas pretas e pardas no Ensino Superior. Em 2016, por meio da Portaria nº13, o MEC estabeleceu que as instituições federais de ensino superior deveriam apresentar propostas para a inclusão de pessoas pretas e pardas, indígenas e pessoas com deficiência em seus programas de pós-graduação como políticas de ações afirmativas (ver seu art.1º). Em 2018, 26% dos programas contavam com alguma medida de ação afirmativa. Em 2021, a porcentagem passou para 54% (dados disponíveis em www.obaap.com.br), indicando o crescimento da preocupação da comunidade acadêmica e científica com o tema e o impacto da legislação. Em consonância com a preocupação da Capes na construção de um sistema nacional de pós-graduação mais inclusivo, a Área orienta que o programa indique a existência, no âmbito da instituição ou no regulamento do programa, de políticas de ação afirmativa que busquem promover o acesso e a permanência na pós-graduação, bem como de boas práticas de acessibilidade para pessoas com deficiência. Na ausência dessas políticas, a Área recomenda que seja indicado um plano para a sua adoção. A autoavaliação e o planejamento estratégico de cada programa devem incorporar essas ações afirmativas, demonstrando um compromisso contínuo com a igualdade de oportunidades e diversidade. Além disso, a APCN também deve detalhar a implementação de políticas de boas práticas em acessibilidade para pessoas com deficiência. A APCN deve apresentar as condições de acessibilidade à estrutura física (salas, laboratórios, auditórios etc.) no item 1.1.3 e, caso sejam identificadas dificuldades de acesso, os documentos oficiais de comprometimento devem descrever o plano de ação da instituição para adequação dessas condições.

- **Formas associativas e Processos de fusão e de desmembramento:**

Desmembramentos, associações ou a migração de cursos/programas de pós-graduação poderão ocorrer desde que respeitadas as diretrizes estabelecidas na legislação vigente relativa ao tema.

- **Orientações sobre Ensino Híbrido ou possíveis discussões:**

Tanto EAD como o Ensino Híbrido foram temas discutidos no SMT da Medicina II. Sobre este assunto, foi esclarecido o seguinte:

- A Portaria CAPES 315, de 30 de dezembro de 2022, aprovou a utilização do processo híbrido de ensino e aprendizagem pelos programas de pós-graduação stricto sensu no Brasil, conforme o Parecer CNE/CP nº 14, de 5 de julho de 2022.
- A velocidade das mudanças tecnológicas e demandas na pós-graduação traz incertezas, mas também potencializa as metodologias de ensino e aprendizagem.
- Em 15 de maio de 2023, a CAPES criou um Grupo de Trabalho (GT) para discutir a utilização do processo híbrido de ensino e aprendizagem (PHEA) e propor normas operacionais. O GT-Ensino Híbrido tinha até 120 dias, prorrogáveis por mais 60 dias, para concluir suas atividades, que começaram efetivamente em 07 de junho de 2023. A Portaria 177, de 20 de setembro de 2023, reforçou a portaria inicial.
- No dia 27 de outubro de 2023 o GT-EH encerrou suas atividades e entregou o seu Relatório final à DAV e Presidência da CAPES para que seja encaminhado formalmente para discussão e aprovação no CTC-ES e depois divulgado à sociedade.

Fundamentalmente, baseado nos conceitos científicos e regulatórios existentes, particularmente o Parecer CNE 14/2020, modificado recentemente pelo Parecer CNE 34/2023 datado de 08/082023 (https://tinyurl.com/ywadgmnd) que altera o Parecer CNE/CP nº 14, de 5 de julho de 2022, há que se ressaltar:

- considera-se educação a distância (EaD) a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades

educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos.

- Dos conceitos apresentados, é possível perceber que, enquanto a EaD é uma modalidade de oferta educacional, o ensino híbrido diz respeito a métodos e abordagens pedagógicas a serem implementados, em sintonia com a proposta curricular, no ensino presencial.
- O ensino híbrido não é – e nem deve ser – definido a partir de um percentual de carga horária oferecida a distância, mas pressupõe a adoção de abordagens múltiplas que incluam o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC).

Assim, a mensagem transmitida aos PPGs no SMT foi de que haverá uma recomendação da CAPES e possivelmente critérios para acompanhamento, mas acima de tudo há uma grande responsabilidade das IES e programas em apoderarem-se dos conceitos, do conhecimento do Processo Híbrido de Ensino e Aprendizagem, com bases científicas, educacionais e conforme a experiência mundial no sentido de executarem-no com qualidade, assim definido:

- Abordagem que combina atividades presenciais e a adoção de técnicas pedagógicas múltiplas que podem incluir o uso das TDIC, visando a ressignificação dos saberes e práticas, focalizando o processo de aprendizagem no estudante e não na exposição que o professor tradicionalmente realiza.

  Os estudantes poderão explorar o material em diferentes situações e ambientes, e a sala de aula passa a ser o lugar de aprender ativamente, realizando atividades de planejamento das próximas etapas, resolução de problemas ou projeto, discussões, laboratórios, entre outros, com o apoio do professor e colaborativamente com os pares.

- **Apontamentos sobre o que deve/pode ser modificado na ficha de avaliação em função do SMT:**
  - **Avaliação Quadrienal de 2025 (Ficha de Avaliação 2021-2024):**
    - Quesito 1 = sem mudanças
    - Quesito 2
      - 2.1 = sem mudança
      - 2.2 = mudança no ponto de corte do subitem 2.2.2 o que não caracteriza mudança na ficha de avaliação quadrienal

- 2.3 = sem mudança
- 2.4 = suprimir o 2.4.3 e passar seu % para o 2.4.2. Mudança do ponto de corte do subitem 2.4.1 e 2.4.2 o que não caracteriza mudança na ficha de avaliação quadrienal

- Quesito 3
  - 3.1 = mudança de 60 para 40% no item e aumento de 20% para 30% nos itens 3.2 e 3.3
    - 3.1.3 Qualidade Cientifica: Será aferida consecutivamente pelo percentil JCR ou Citescore
      - A) Percentil 25%:2 pontos
      - B) Percentil 25%-50%:1 ponto
      - C) Abaixo de 50%: 0 ponto
    - 3.1.4 Citações: Será aferida consecutivamente pelo FWCI
      - A) FWCI=>2: 2.00 pontos
      - B) FWCI entre 1.00 e 1.99: 1 ponto
      - C) FWCI <1: 0 pontos

- **Avaliação Quadrienal de 2029 (Ficha de 2025-2028)**
  - Quesito 1 = fusão dos itens 1.1. e 1.2 da ficha 2017-2020
    - Nenhuma modificação nos subitens
  - Quesito 2 = fusão dos itens 2.4 e 2.5 da ficha 2017-2020
    - 2.2 Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida
      - 2.1 Indicação de um Egresso de sucesso
      - 2.2 Porcentagem de egressos na Pós, RAIS e diferença salarial antes e depois do discente obter sua titulação
    - 2.3 Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos do programa
      - 2.3.1 Produção Indicada: (5 melhores produtos): Utilizar o FWCI para avaliar esses produtos.

- 2.3.2 Produção total em Periódicos: Para o cálculo da média da pontuação da produção discente e/ou egressos iremos utilizar os percentis JCR ou Citescore disponibilizado através da planilha da CAPES e atribuir uma pontuação de acordo com os percentis. **Não iremos mais utilizar o Qualis para pontuar os produtos bibliográficos.**

- 2.4 Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente do programa
  - 2.4.1 Média da produção intelectual docente: Para o cálculo da média da pontuação da produção dos DPs iremos utilizar os percentis JCR ou Citescore disponibilizado através da planilha da CAPES e atribuir uma pontuação de acordo com os percentis. **Não iremos mais utilizar o Qualis para pontuar os produtos bibliográficos.**
  - 2.4.2 Homogeneidade da produção intelectual: Para o cálculo da pontuação dos DPs iremos utilizar os percentis JCR ou Citescore disponibilizado através da planilha da CAPES e atribuir uma pontuação de acordo com os percentis. **Não iremos mais utilizar o Qualis para pontuar os produtos bibliográficos.**
  - 2.4.3. Índice H-5 do programa: Iremos utilizar a média do H5 dos DPs do programa.

- Quesito 3 = mudança de % dos itens, passando a ser 50% no 3.1, e 25% cada nos 3.2 e 3.3
  - 3.1 Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa
    - 3.1.3 Qualidade Cientifica: Será aferida consecutivamente pelo percentil JCR ou Citescore
      - A) Percentil 25%:2 pontos
      - B) Percentil 25%-50%:1 ponto
      - C) Abaixo de 50%: 0 ponto
    - 3.1.4 Citações: Será aferida consecutivamente pelo FWCI

        - A) FWCI=>2: 2.00 pontos
        - B) FWCI entre 1.00 e 1.99: 1 ponto
        - C) FWCI <1: 0 pontos
- 3.3 Inserção e visibilidade:
    - 3.3.1 Internacionalização, inserção (local, regional e nacional): Para os programas candidatos a nota 6 e 7 será incluído como indicador quantitativo comparativo a porcentagem de artigos com colaboração internacional obtido através do *Scival.*

Conclusões e recomendações

Em resumo, o seminário de meio termo propiciou uma troca significativa entre os programas da área de Medicina II, permitindo não só a compreensão da estabilidade e consolidação da área, mas também a avaliação do impacto da pandemia e da escassez de financiamento na produção científica. **Foi observada uma redução de 18% na média da pontuação da produção dos egressos e uma queda de 15% na média da pontuação da produção dos docentes permanentes.**

Recomenda-se aos programas que analisem com cuidado o novo processo de avaliação da Capes, que é orientado pela nova Ficha de Avaliação, discutida durante o seminário e a ser publicada no futuro próximo. É fundamental que os programas entendam que há mudança de foco do corpo docente para a formação discente, valorização da produção discente e de mecanismos internos de avaliação, como o planejamento estratégico e autoavaliação.

Uma das conclusões do SMT é que área irá valorizar cada vez mais os destaques e o seu impacto. E esse impacto será avaliado pelo número de citações ajustadas pela subárea (FWCI) e não pelo fator de impacto da revista que o destaque foi publicado. Um ponto importante é que a área da Medicina II pretende abolir a utilização do QUALIS e utilizar apenas os percentis JCR e Citescore a partir da avaliação de 2025-2028.

Recomendamos à CAPES uma atualização na Plataforma Sucupira que amplie a integração com sistemas externos de análise de dados, como o *SciVal* da Elsevier. Essa melhoria facilitaria comparações detalhadas da produção científica entre diferentes programas. Seria essencial tornar mandatória a inclusão do ORCID de docentes e discentes ao preencher informações na Sucupira. Tal medida garantiria o acesso em tempo real e com transparência aos dados de produção bibliográfica do programa, beneficiando tanto a avaliação dos docentes quanto a dos discentes.